Manuais escolares de Higiene para a infância paulista

Pesquisadora: Flávia Rezende
Orientadora: Profª. Drª. Heloísa Helena Pimenta Rocha

O projeto teve como objetivo central o levantamento e a análise de fontes que informassem sobre os manuais escolares de Higiene destinados aos alunos das escolas primárias paulistas, publicados entre o final do século XIX e o início do século XX .

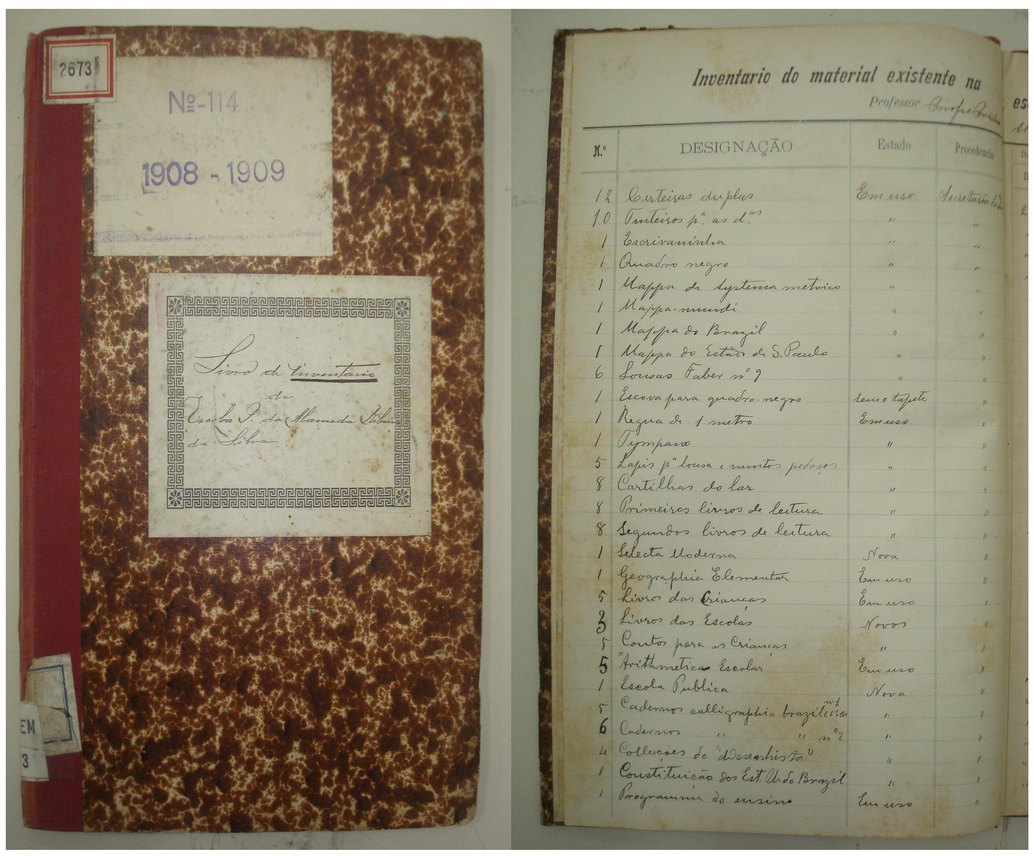
A pesquisa, desenvolvida com bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, voltou-se para o levantamento de documentos resultantes dos trabalhos das comissões avaliadoras de livros didáticos, bem como registros da aquisição e circulação de livros pelas escolas primárias paulistas da época.

O levantamento, realizado no Arquivo Público do Estado de São Paulo, teve como ponto de partida os Inventários de Bens Escolares. Totalizando 156 documentos, os inventários foram catalogados, digitalizados e analisados. Os documentos localizados abrangem o período compreendido entre 1889 e 1914. Compõem as séries "Instrução pública" e "Conselho Superior", trazendo como conteúdo uma listagem minuciosa dos pertences das escolas primárias paulistas da última década do século XIX e do início do século XX.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada com os 156 documentos analisados, não trazem registros de manuais escolares cujos títulos indiquem a abordagem da temática da higiene. Porém, por meio da análise realizada, o que é possível constatar é a presença de um grande número de livros de leitura e livros voltados para o ensino das primeiras letras. Com base na revisão bibliográfica realizada, foi possível evidenciar que, no período, apenas os livros de leitura eram destinados ao uso dos alunos das escolas públicas primárias do estado.

Nesse sentido, considerando a análise dos documentos levantados no Arquivo do Estado de São Paulo, pode-se supor que os conteúdos relacionados à temática higiene e à saúde estiveram presentes nos livros que compunham as séries graduadas de leitura, os quais reuniam uma ampla variedade de temas, como as séries de Puiggari – Barreto, João Köpke e Thomaz Galhardo. Na continuidade do trabalho, pretende-se verificar essa hipótese, por meio do exame de uma das séries de leitura graduada citadas nos documentos examinados.

É importante ressaltar também que a pesquisa realizada com os 156 inventários, mostrou como a escola primária paulista estava se constituindo, do ponto de vista da sua materialidade, no período entre 1889 a 1914. Os inventários podem ser vistos como fonte para a história da educação, uma vez que, possibilitam uma aproximação dos investimentos estatais com vistas à dotação material das escolas primárias paulistas no período.



** Fonte: Arquivo Publico do Estado de São Paulo. Inventário de bens Escolares (Referência Nº E7673). Consultado em 29/10/2011.

Referências bibliográficas:

•BATISTA, A. A.; GALVÃO, A. M. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
•SOUZA, R. F. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890 – 1910)*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
•SOUZA, R. F. (org.). Dossiê: A cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa. Vestígios da cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 14, p.11 – 14, 2007.
•RAZZINI, M. P. G. São Paulo: cidade dos livros escolares. In: *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. **Bragança**, Aníbal e **Abreu**, Márcia (Organizadores). São Paulo: Editora Unesp, 2010.